

# Vizinhança denuncia acúmulo de água suja em campus fechado pela Estácio

Problema acontece na unidade Barra II, no Parque das Rosas

07/04/2017 4:30



Abandono. Aspecto das piscinas do campus preocupa a vizinhança - **Stéfano Salles / Agência O Globo**

RIO - Em dezembro do ano passado, a Estácio anunciou que fecharia o campus Barra II, no Parque das Rosas. Na época, a universidade anunciou que a decisão era fruto de uma política de revisão de contratos que incluiu outras unidades com aluguéis considerados exorbitantes pela administração. Desde então, moradores do condomínio, lojistas e vizinhos convivem com o fantasma do abandono do campus, que atualmente tem uma piscina repleta de água suja e outra com poças e resíduos no fundo. O temor é que a área se torne foco do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, chicungunha e zika.

Presidente da Associação dos Moradores e Amigos do Parque das Rosas (AmaRosas), Cléo Pagliosa explica que a entidade vem se mobilizando para resolver o problema, com reuniões e notificações extrajudiciais, mas ainda não conseguiu uma solução

— A universidade deixou o campus mas, de acordo com a construtora Carvalho Hosken, dona do terreno, o contrato de aluguel não foi rescindido. Assim, ela não pode se mobilizar para resolver o problema. Todos estamos preocupados com as doenças que o *Aedes aegypti* pode transmitir. É um paradoxo que isso esteja acontecendo por causa de uma instituição de ensino, que deveria dar o exemplo — crítica.

Procurada pelo GLOBO-Barra, a construtora Carvalho Hosken afirmou que o terreno ainda está sob controle da Estácio. A universidade, por sua vez, informa que está em processo final de desocupação do imóvel, pois precisa cumprir algumas obrigações legais antes de deixá-lo. Promete, até lá, tomar as medidas necessárias para manter o local limpo e conservado. Já a Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde (CVAS) da Secretaria municipal de Saúde garantiu que o campus recebe vistorias regulares de agentes de vigilância, para verificação e eliminação de possíveis focos do *Aedes aegypti* e tratamento dos depósitos de água existentes, a fim de evitar o surgimento de criadouros do mosquito.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/vizinhanca-denuncia-acumulo-de-agua-suja-em-campus-fechado-pela-estacio-21161133#ixzz4dYQBNFdA>

© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.